
**CONSERVADOR E MUSEÓLOGO:
ABORDAGEM DE CONCEITOS**
Texto 2

Ana Maria LOUSADA

Museólogo/Conservador: realidades idênticas com nomes diferentes? profissões com funções diferenciadas mas que indiscriminadamente se confunde a terminologia? conservador actualizado será um museólogo?

Tentar clarificar estas questões, ou pelo menos contribuir para uma equação da sua problemática é o propósito da nossa exposição.

A ambiguidade dos termos Museólogo/Conservador decorre no desenrolar de uma nova concepção museológica. Na década de 60/70 estruturam-se os princípios de uma Nova Museologia por oposição a uma Museologia tradicional existente. É repensado o papel e a função social e política do Museu. Este deixa de ser olhado como um "belo armazém" estático, centrado exclusivamente nos objectos e virado para um tempo passado - mais ou menos glorioso - mas passivo, em detrimento dum tempo presente e até futuro.

O Museu é agora encarado como um espaço activo, com capacidade de intervenção no mundo em mudança que está inserido. Não perdendo, porém, as tradicionais funções de reunir, conservar e divulgar as colecções com o intuito enriquecimento de estudos e conhecimentos mas também de deleite e prazer.

A nova Museologia ultrapassa esses princípios, equacionando um espaço museológico que deverá problematizar, questionar e intervir criticamente na complexa estrutura socio-cultural. Mas como? A grande chave desta **Error! Reference source not found.** está na comunidade. A acção da nova museologia vira-se para o meio físico e humano envolvente. A comunidade é um agente activo que trabalha em conformidade com o Museu. Este reflecte o sentir, o evoluir e até o transformar da sua população envolvente. Esta relação homem-meio acaba definitivamente com o monólogo museográfico possibilitando, pelo contrário, um diálogo crítico e profundo do património envolvido, no fundo das memórias colectivas. Neste sentido este novo Museu, denominado também como **Error! Reference source not found.** só consegue sobreviver recorrendo à prática da interdisciplinaridade, sobretudo das ciências humanas, e aqui entra a questão central desta exposição - Que técnico de Museologia vai entrar na formação do **Error! Reference source not found.**? O Conservador, dirigente dos velhos postulados da museologia tradicional?

Se limitarmos o papel do Conservador ao técnico que tem por funções inventariar, conservar e expor as colecções está obviamente desajustado do novo Museu. Tal como se deu uma transformação ao nível dos objectivos da Museologia, têm também que operar-se transformações ao nível das mentalidades e formação dos técnicos dos

Museus. Os conservadores - personagens centrais de uma museologia tradicional - ou mantêm-se unicamente como técnicas de conservação ou urge a necessidade de uma reciclagem e adaptação aos novos rumos da Museologia.

Uma Museologia de tipo novo pressupõe técnicos com outra formação e com outro tipo de requisitos. E aqui surge: o Museólogo - técnico da nova museologia que ultrapassa e subverte as típicas funções do técnico Conservador.

Vejamos; uma vez que a Museologia de tipo novo pressupõe um campo de actividade interdisciplinar constituindo um palco de acção transdisciplinar é necessário clarificar o perfil profissional do Museólogo:

Museólogo-Comunicador.

Somos de opinião, que um dos campos privilegiados do Museólogo é a intervenção socio-cultural. A linguagem escolhida como o processo de comunicação com a comunidade deve aprofundar a consciência crítica do indivíduo, criar espaços de reflexão dos tempos contemporâneos; aprofundar diálogos e conhecimentos quer do ponto de vista emocional quer do afectivo. Para atingir tais resultados a nova metodologia do Museólogo deve ter, portanto, como grande postulado uma investigação participativa (em que entra a comunidade e os técnicos do Museu) que permita responder às novas

necessidades sociais do novo tipo de Museologia ditadas pela comunidade envolvente.

Muséologo-Gestor

Gestor social no sentido que tem de trabalhar como todo um sector de recursos humanos (inserido-se aqui a comunidade envolvente, mas também todos os trabalhadores dos Museus).

Nesta função de gestor social, o museólogo tenta igualmente aprofundar a relação Museu/ Meio, explorando um recurso importante que é o potencial humano que trabalha nos Museus e que usufrui destes mesmos Museu.

Além disso apesar dos museus serem denominados instituições sem fins lucrativos, é importante existir da parte do museólogo um conhecimento das necessidades económicas da sua casa no sentido de poder minimamente rentabilizar o seu produto cultural.

O Museólogo gestor consegue ainda uma abordagem muito mais sistematizada do Museu enquanto instituição, permitindo-lhe noções mais exactas das potencialidades recursos e necessidades do projecto que pretende levar a cabo.

Também neste Sector o Museólogo gestor deve recorrer a uma gestão em que participa a própria comunidade envolvente responsabilizando-a pelo produto cultural.

Museólogo-Animador

Na nossa opinião, o Museólogo deve ser também um transformador de espaços, objectos e mensagens.

Quando falamos na vertente da animação no trabalho do museólogo, não nos estamos a referir à produção de espectáculos propagandísticos, descaracterizados, mas a programas organizados para públicos específicos, pedidos mesmo pela comunidade ou por sectores mais restritos que são, por exemplo, as escolas. Neste sector, somos de opinião, que o museólogo e as instituições escolares têm que conjugar esforços e evoluir em sentidos paralelos estimulando públicos mais jovens a desenvolver o espírito crítico e sobretudo demonstrar-lhe que um museu pode ser um espaço de inteira liberdade: visto, pensado e trabalhado das formas mais variadas consoante "gostos e apetites".

Museólogo e a pluridisciplinaridade

Como já foi referido a nova museologia recorre a um vasto campo de intervenção pluridisciplinar, com isto não pretendemos retratar o museólogo como "o homem dos sete instrumentos", mas sim um técnico de museologia com determinado perfil que quando tem necessidade recorre trabalho de outros especialistas dos mais variados

ramos científicos. É fruto deste trabalho de interdisciplinaridade que nascem as produções da nova corrente da museologia.

Esta necessidade e preocupação pela formação dos técnicos dos museus, foi desde sempre sentida pelos movimentos da nova museologia. No último seminário internacional - Declaração de Caracas 16 de Janeiro a 06 de Fevereiro de 1992 - foi mesmo referenciado um item respeitante exclusivamente à formação profissional dos trabalhadores dos museus " ... a sua formação deve possibilitar-lhe o desempenho de uma tarefa de interdisciplinaridade própria do museu actual dando-lhe ao mesmo tempo elementos indispensáveis para exercer uma liderança social, uma gerência efectiva e uma comunicação acertada"(1).

Neste mesmo documento pontualizam-se projectos de acções para o enriquecimento da formação do museólogo.

Posto isto e em jeito de conclusão, gostaríamos de destacar algumas ideias:

Museólogo/Conservador - uma questão que ultrapassa o plano académico e se prende com questões reais, de carácter prático associados a problemas bem concretos. Vejamos:

- O Conservador - técnico da inventariação, catalogação, conservação e exposição - personagem central das correntes tradicionais da museologia foi ultrapassado pelo Museólogo - técnico da comunicação em estrita ligação com a comunidade, técnico

animador, técnico gestor enfim agente quase pluridisciplinar das novas correntes da museologia social.

- A ruptura verificada entre conservador e museólogo acentua-se cada vez mais quando entramos nos princípios metodológicos de cada um. O conservador recorrendo a métodos de investigação centrados exclusivamente no objecto a expôr; o museólogo introduzindo a gestão participada da comunidade com as suas memórias colectivas passadas e vividas presentemente. Por consequência, o raio de acção que o conservador e que uma museologia tradicional pretende atingir limitam-se ao público que visitará a sua exposição. Por oposição, o museólogo e a nova museologia derrubam os muros do museu indo ao encontro da comunidade, ela própria produtora e produto deste museu.

NOTA

1. In Declaração de Caracas, Caracas 16 de Janeiro a 06 de Fevereiro de 1992, p. 13.

BIBLIOGRAFIA

MOUTINHO, Mário, *Museus e Sociedade*, Monte Redondo, 1989

RIVIÈRE, Georges Henri, *La Muséologie*, Bordas, Paris, 1989

Textos de Museologia, Jornadas sobre a função Social do Museu, cadernos do MINOM,

nº 1, Lisboa 1991

"Resolution adopted by the round table of Santiago (Chile)" In Museum, nº 3, Unesco, Paris, 1973

Declaration de Quebec (1984)

Declaration de Oaxtepec (1984)

Declaração de Caracas(1992). Unesco